



Discussão de Gênero na infância: a criança como protagonista

Vânia Dias Oliveira¹

Iniciando na temática

Enquanto profissional da educação infantil é impossível ignorar o que as crianças propõem como discussão na sala de aula e assim, surgiu a necessidade de estar discutindo gênero na escola. Ao ser interpelada por uma menina que queria crescer e construir uma *máquina para virar menino*, muitos questionamentos surgiram e o que mais me preocupava era discutir sem deixar de encorajá-la.

Buscando então mediar discussões tão importantes também na infância me inseri no Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero, do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE. Os primeiros encontros foram inquietantes, no entanto, fui percebendo que toda vivência nos constitui e ao aproximar a discussão para as infâncias, compreendi que gênero não é algo dado, mas construído ao longo de nossas experiências e relações.

Quando conversei com a gestão da Escola Municipal de Educação Infantil Prof^a Deborah Thomé Sayão, ficou decidido que essa discussão faria parte da proposta da escola, onde todas as professoras teriam formação e ajudariam a disseminar com as crianças as discussões que fossem escolhidas.

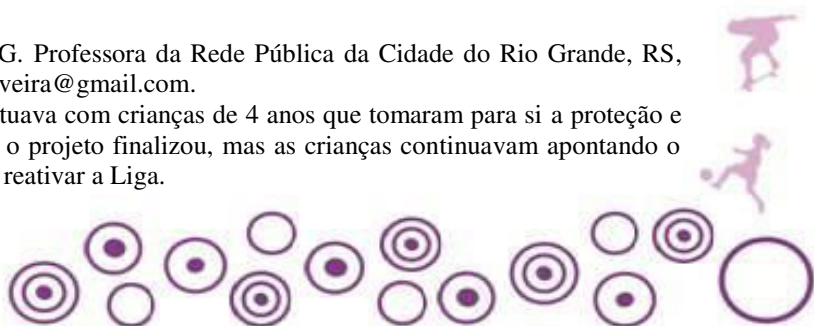
Inserindo a temática na escola


Na escola trabalhamos com o eixo principal das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), interações e brincadeiras, o que nos possibilita compreender os caminhos que as crianças gostariam de seguir nos processos de aprendizagem, dando-lhes voz e participação ativa.

Nessa perspectiva, a discussão de gênero não seria através de uma ação pontual, mas articulada com uma proposta da escola, e assim, a unimos ao retorno da Liga da Coruja²! A

¹ Mestre em Educação Ambiental, PPGEA/FURG. Professora da Rede Pública da Cidade do Rio Grande, RS, EMEI Prof^a Deborah Thomé Sayão, vaniadias.oliveira@gmail.com.

² Esse projeto surge em 2016, na turma em que atuava com crianças de 4 anos que tomaram para si a proteção e o cuidado com a escola. Com o término do ano, o projeto finalizou, mas as crianças continuavam apontando o que estava acontecendo na escola, na tentativa de reativar a Liga.





Liga então seria o meio de estarmos dialogando com toda a escola os assuntos que surgissem das crianças sobre gênero.

Mas como explicar uma temática tão complexa para as crianças? Essa foi a primeira questão e que por alguns dias reformulei para: Como apresentar a temática para as crianças e famílias sem ter pré-conceitos?

Nesta perspectiva, organizamos uma tenda com o objetivo de apresentar o debate acerca da igualdade de gênero que a escola estaria promovendo com as crianças. Foram quatro dias de atividade e ao longo dos turnos, as professoras também levavam as crianças até este espaço, para fazê-las refletir sobre os objetos e elementos que ali estavam expostos.

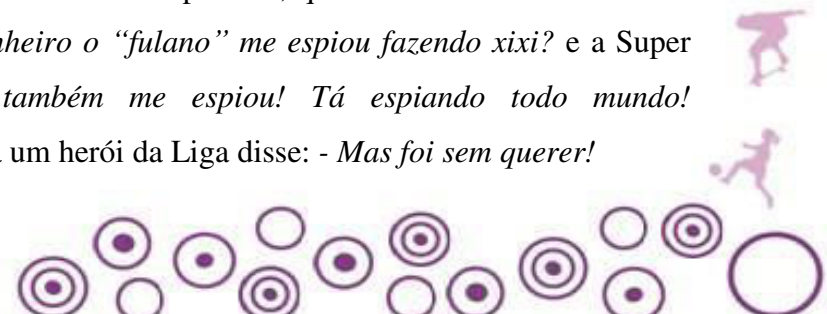
A primeira tenda foi apresentada com um propósito: *Descubra o enigma*, era a “Tenda Sensações”, pois acreditamos que a ideia de gênero começa a se constituir pelas sensações prazerosas ou não que vivemos desde a infância. Na segunda tenda havia uma placa: *Entre nesta viagem, mas com cuidado* e escolhemos livros infantis que traziam questões que tratam de preconceito, pensando nas desigualdades e também no quanto separamos os mundos de meninos e meninas. Na terceira tenda uma placa anunciava: *Brinque, observe, pense!* e ao entrar havia um lado azul e outro rosa, dividimos os brinquedos em cores e lados de menino e de menina. Na quarta e última tenda, fizemos a apresentação da Placa do Projeto Escola Promotora da Igualdade de Gênero, dialogando com a comunidade escolar sobre qual era a nossa proposta ao trabalhar com o gênero, e a retomada da Liga da Coruja.


A criança como protagonista do tema gênero

Após apresentar as tendas, iniciaram as conversas com as crianças da Liga da Coruja, nessa nova edição eram nove crianças que estavam matriculadas no Nível II, agora com 5 anos. Primeiro surgiu a divisão do banheiro por turmas para ter uma melhor orientação por parte das professoras.

Assim, os heróis e heroínas passaram nas turmas para explicar que as crianças fossem para os banheiros da sua turma, e não deixassem as torneiras abertas, usassem papel higiênico sem desperdícios e cuidassem da limpeza. Por umas semanas essa questão foi resolvida, mas logo retornou e com mais um elemento para a discussão, estavam espiando uns aos outros no banheiro.

Lembro que este alerta surgiu da Mulher Tempestade, que me contou muito brava: - *Profe, sabias que quando eu fui no banheiro o “fulano” me espiou fazendo xixi?* e a Super Leoparda complementou: - *É, ele também me espiou! Tá espiando todo mundo!* Envergonhado, o *fulano* que também era um herói da Liga disse: - *Mas foi sem querer!*





Neste momento conversei com as crianças, pois já havíamos passado nas salas explicando como que usaríamos o banheiro e que eles, enquanto integrantes da Liga, tinham que dar o exemplo. E perguntei: - *Por que não podemos espiar os amigos no banheiro?* E as crianças disseram: - *Porque é feio!* Concordei, mas continuei que além de feio, cada pessoa precisa ter privacidade, que espiando não estaríamos respeitando a individualidade de cada um. Perguntei se este seria um ponto que a Liga poderia discutir com todos da escola e as crianças concordaram.

Levei o assunto para a reunião de orientação do GESE e encontramos um tema que se relacionava com a discussão de gênero: cuidados com o corpo, partes íntimas e prevenção de violência sexual. A partir deste diálogo, levei o assunto para o Projeto Escola Promotora e foram sugeridos dois livros e um vídeo, conversei com as crianças e decidiram que utilizaríamos o livro “Pipo e Fifi: prevenção de violência sexual na infância”(2013) para embasar nossas conversas e faríamos cartazes explicando o que pode ou não fazer nos banheiros.

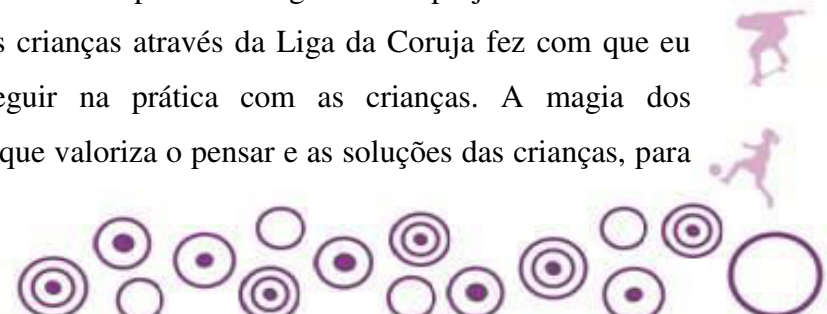
As crianças da Liga tomaram a frente do trabalho, liam as imagens do livro nas turmas, explicavam as partes do corpo e que tem partes que ninguém pode tocar, acariciar, olhar ou mexer a não ser um adulto de confiança! Caso venham a acontecer tais toques, o que chamamos de ruins, tinham que procurar adultos de confiança, o que incluiria as professoras da escola.

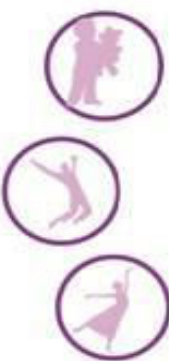
Os desdobramentos destas ações

O empoderamento das crianças sobre a temática proposta levou o trabalho da Liga para um telejornal da cidade, demarcando o quanto o protagonismo da criança é fundamental no desenvolvimento infantil. Essa visibilidade do trabalho desenvolvido gerou uma mobilização na cidade por parte de um vereador e de alguns familiares que não acompanharam o trabalho desenvolvido na escola.

Na Câmara de Vereadores houve uma mobilização a fim de arquivar um projeto de Lei que proibia a discussão de gênero nas escolas. Esta foi analisada e dada como inconstitucional. Com as famílias foram realizadas reuniões explicando que nenhuma ação foi realizada ferindo os interesses das crianças, legislações vigentes ou a proposta na escola.

Suscitar essas experiências construídas a partir do ingresso no projeto do GESE e poder articular com o protagonismo das crianças através da Liga da Coruja fez com que eu pudesse reafirmar quais caminhos seguir na prática com as crianças. A magia dos questionamentos atrelada a uma prática que valoriza o pensar e as soluções das crianças, para





mim, são os pontos fundamentais de uma educação infantil de qualidade, pois além de pertencentes aos processos que estão inseridos, as crianças conduzem o que almejam. Além disso, quando damos significado ao que é dito pelas crianças muitas opções surgem e com estas ações percebi que os “tabus” que nós adultos vamos criando sobre o corpo não existe na infância, pois para elas tudo é simples!

Referências

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi: prevenção da Violência Sexual na Infância**. São Paulo: All Print Editora, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Brasília, 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 abr. 2018.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

